

Sair do mercado para ganhar moradias lindas para todas e todos, adequadas, seguras e sustentáveis para as carteiras e para a natureza

A crise habitacional e global revelada pela pandemia da COVID 19 e agravada pelas guerras em curso deixou claro o fracasso das políticas neoliberais de privatização e financeirização do setor habitacional, implementadas pelas classes sociais dominantes, pela maioria dos governos, instituições financeiras e organismos supranacionais e internacionais.

Chegou o momento de construir conscientemente, também no setor de habitação, o objetivo estratégico alternativo para o qual organizações sociais, redes internacionais, universidades e governos progressistas querem contribuir cada um a partir de sua própria competência, reconhecendo-se em [O Futuro é Público: Manifesto Global para Serviços Públicos \(EN/ES/FR/PT/RU/SW/CR\)](#) e decidindo convergir na [Conferência Internacional Nosso futuro é público: das desigualdades globais à justiça social, econômica e climática \(Santiago do Chile, 29/11- 02/12/2022\)](#) para decidir esta mobilização comum.

Extração parasitária de lucros, a verdadeira face de "todos proprietários" para atacar o serviço público de habitação

"Todos somos proprietários" é o slogan usado para unificar uma base social popular, um mote para atacar a intervenção pública no setor habitacional que foi proeminente em muitos países, e ao mesmo tempo um legado de realizações socialistas e respostas concretas à crise habitacional após a Segunda Guerra Mundial.

As privatizações do serviço público de habitação, as tentativas de sua marginalização ao assistencialismo e sua transformação mercantil, os obstáculos ao seu desenvolvimento nos países colonizados e empobrecidos, os vetos à regulamentação e contenção dos preços imobiliários, tudo isso exalta a habitação como uma mercadoria especial da qual se pode extrair o lucro parasitário necessário para uma reprodução capitalista ilimitada. Isto contribuiu muito para o fracasso evidenciado pela injustiça das enormes concentrações de riqueza financeira, baseada em imóveis muitas vezes vagos, o impulso desenfreado para construções que destroem o meio ambiente e contribuem para a crise climática, a extensão do empobrecimento e da insegurança habitacional das classes baixa e média nos países colonizados e empobrecidos e dentro dos próprios países imperialistas. Nenhum tratado internacional protege este direito ilimitado.

A moradia como um direito só pode existir se houver serviço público

A essência da moradia se baseia em seu valor de uso, portanto em um direito inalienável que também é protegido pela lei internacional de direitos humanos ratificada por quase todos os países.

Entretanto, este conceito fundador é desafiado pelas abordagens contraditórias dos diferentes setores do sistema da ONU. O Alto Comissariado para os Direitos Humanos e o Relator da ONU sobre o Direito à Moradia estão empenhados na defesa do direito à moradia, tanto em casos específicos como com análises e propostas políticas. Em contraste, a ONU Habitat, particularmente com a Nova Agenda Urbana produzida por Habitat III em 2016, afastou-se progressivamente da abordagem dos direitos humanos, baseando sua intervenção na parceria-público-privada funcional para o desenvolvimento ilimitado do setor urbano.

Portanto, a partir da Assembléia Mundial dxs Habitantes, estamos comprometidos com a implementação da [Agenda Solidária dxs Habitantes](#).

Apelo à convergência das mobilizações, à resistência e às políticas alternativas para o direito à moradia e à cidade

Portanto, lançamos um Apelo à convergência de organizações populares e redes internacionais de habitantes, sindicatos dos trabalhadores e dos inquilinos, centros sociais, cooperativas, universidades, autoridades locais e governos progressistas comprometidos em todos os continentes com a moradia como um direito, um bem comum inalienável e **impenhorável**, sobre o qual devemos nos basear para promover políticas alternativas ao fracasso do neoliberalismo.

As mobilizações contra os custos inacessíveis de moradia, contra os despejos, em particular as campanhas Despejos Zero, contra a privatização e pela re-municipalização, contra a especulação imobiliária, destacam as resistências necessárias para dar lugar a políticas habitacionais alternativas ao neoliberalismo.

A multiplicidade de políticas alternativas, articuladas em nível local, mostra a eficácia da intervenção pública na qual as instituições desempenham a função de promover o serviço público e social, seja

diretamente, ou com a parceria-público-privada (não privada), ou com a regulação e contenção de preços.

Nosso futuro é público: uma agenda de transformação comum a partir de agora

O objetivo estratégico é tirar o setor habitacional do mercado para ganhar moradias lindas para todas e todos, pois são adequadas, seguras e economicamente sustentáveis, em assentamentos urbanos em harmonia com o campo e a natureza, e não predadores.

Esta meta converge com os objetivos das mobilizações para a defesa e desenvolvimento do serviço público de setores que promovem os direitos sociais que fazem parte do direito à cidade (água, energia, saúde, mobilidade, entre outros), de uma agenda de transformação que responde a quatro desafios intersectoriais: a emergência climática, a igualdade de gênero e o cuidado, a justiça econômica e a propriedade democrática dos serviços públicos.

É por isso que estamos engajados, juntamente com outras organizações sociais, sindicatos e redes, na preparação e participação da **Conferência Internacional Nosso Futuro é Público**, para construir a base de uma narrativa e mobilização comum para uma continuação das lutas transformacionais que se concentram na redistribuição da riqueza em favor dos serviços públicos.

Objetivos

Nossos objetivos são baseados na nota conceitual [Sair do mercado para ganhar moradias lindas para todas e todos, adequadas, seguras e sustentáveis para as carteiras e para a natureza](#):

- Envolver os líderes dos habitantes na articulação dos diferentes aspectos das atividades: sessões temáticas e intersectoriais, encontros e intercâmbios entre as diversas organizações de moradores e com as organizações e redes dos demais setores para dar continuidade à mobilização solidária para a defesa e o desenvolvimento do setor de habitação pública e dos demais setores vinculados ao direito à cidade.
- Incentivar o intercâmbio, a reflexão e a solidariedade internacional com as organizações de base que têm apoiado a introdução do direito à moradia na nova Constituição do Chile.

*** *** ***

Grupo de Trabalho Habitação (mais voluntárixs são bem-vindos!)

Europa

- Cesare Ottolini glob.coord.iai@habitants.org
- Olga Nassis olganassis@gmail.com

África

- Mike Davies iai.southernafrica@habitants.org
- Wilfred Olal happy.olal@gmail.com
- Soha Ben Slama soha.aih.tunisie@habitants.org

América Latina e Caribe

- Ernesto Jimenez Ollin upvg40@yahoo.com
- Cristina Reynals cristina.reynals@habitants.org
- Elizabeth Santos elisant32@gmail.com
- Bartíria Lima da Costa bartiriaconam@gmail.com

América del Norte

- Robert Robinson rob.robinson423@gmail.com

Ásia

- Varghese Theckanath vtheckanathsg@gmail.com
- Shweta Tamble shweta.tamble@gmail.com
- Anju Manikoth anjumanikoth09@gmail.com

Objetivos

- Preparar um documento conceitual/apelo para mobilizar a participação de organizações e redes comprometidas com o direito à moradia
- **(EN) Going out of the market to conquer good housing for all and everyone, adequate, secure and sustainable for pockets and nature**
- **(ES) Salir del mercado para conquistar viviendas bonitas para todos y todas, adecuadas, seguras y sostenibles para los bolsillos y la naturaleza**
- **(PT) Sair do mercado para ganhar moradias lindas para todas e todos, adequadas, seguras e sustentáveis para as carteiras e para a natureza**
- **(FR) Sortir du marché pour conquérir de beaux logements pour toutes et tous, adéquats, sûrs et durables pour les poches et la nature**
- **(IT) Uscire dal mercato per conquistare abitazioni belle per tutte e tutti, adeguate, sicure e sostenibili per le tasche e la natura**
- Definir iniciativas 'moradia' no âmbito de conferências setoriais
- Envolver organizações chilenas locais na participação na Conferência e em atividades paralelas (visitas, outras)
- Divulgar as informações e o Apelo e coordenar a mobilização a nível nacional, continental, global

Agenda Grupo de Trabajo Habitación 2022 (em andamento)

Setembro-Outubro

Reuniões preparatórias continentais para:

- Discutir e definir conteúdos específicos, plataformas, possíveis alianças
- Definir as modalidades de participação e as delegações participantes

Novembro

Definição da participação na Conferência

29 de novembro - 02 de dezembro

Participação na Conferência (on-line e presencial) (proposta em andamento)

- 8ª sessão da Assembléia Mundial de Habitantes
- Mesas redondas
- Visitas e intercâmbios em bairros da classe trabalhadora

*** *** ***